

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE FILOSOFIA, ARTES E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS

STELLA CRISTINE FERRAZ SILVEIRA

**LIBERDADE APÓS SUBMISSÃO:
MONTAGEM DE ESPETÁCULO TEATRAL INSPIRADO EM PERSONAGENS
FEMININAS DA DRAMATURGIA QUE SUBVERTERAM A REALIDADE QUE
LHES FOI IMPOSTA**

Ouro Preto

Abril de 2023

STELLA CRISTINE FERRAZ SILVEIRA

LIBERDADE APÓS SUBMISSÃO:

**MONTAGEM DE ESPETÁCULO TEATRAL INSPIRADO EM PERSONAGENS
FEMININAS DA DRAMATURGIA QUE SUBVERTERAM A REALIDADE QUE
LHES FOI IMPOSTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Filosofia, Artes e Cultura – Departamento de Artes Cênicas – da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Artes Cênicas – Interpretação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Aline Mendes de Oliveira

Área de Concentração: Montagem de espetáculo cênico

Ouro Preto

Abril de 2023



FOLHA DE APROVAÇÃO

Stella Cristine Ferraz Silveira

Liberdade após Submissão: montagem de espetáculo teatral inspirado em personagens femininas da dramaturgia que subverteram a realidade que lhes foi imposta

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Artes Cênicas com habilitação em Interpretação Teatral

Aprovada em 05 de abril de 2023.

Membros da banca

Dra. Aline Mendes de Oliveira Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)

A Profa. Aline Mendes de Oliveira, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 23 de agosto de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Aline Mendes de Oliveira, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/08/2024, às 14:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0765794** e o código CRC **14A69FDE**.

RESUMO

A emancipação feminina tem se tornado um tema cada vez mais recorrente e necessário nos dias atuais. Entretanto, desde a Grécia Antiga, a dramaturgia conta com histórias de mulheres que subverteram as regras impostas pela sociedade patriarcal. Esse trabalho é um pré-projeto para a construção de um espetáculo teatral original, utilizando-se de personagens femininas da dramaturgia mundial como dispositivos criativos iniciais. Para isso, dois formandos em Interpretação Teatral coletaram referências diversas antes de partirem para a prática cênica, com o auxílio de um dramaturgo e diretor formado mestre pela Universidade Federal de Ouro Preto, utilizando-se de indutores de jogos teatrais para o levantamento do material que servirá na escrita de uma dramaturgia inédita para um espetáculo que será montado como trabalho prático de conclusão do curso de Bacharelado em Interpretação Teatral.

Palavras-chave: Montagem; Espetáculo teatral; Emancipação feminina.

SUMMARY

Female emancipation has become an increasingly recurring and necessary theme nowadays. However, since Ancient Greece, dramaturgy has told stories of women who subverted the rules imposed by patriarchal society. This work is a pre-project for constructing an original theatrical show, using female characters from world dramaturgy as initial creative devices. To this end, two graduates in Acting collected various references before embarking on scenic practice, with the help of a playwright and director who graduated with a master's degree from the Federal University of Ouro Preto, using inducers of theatre games to survey the material that is going to be used to write a new dramaturgy for a play staged as a practical work towards the conclusion of the Bachelor's degree in Acting.

Keywords: Assembly; Theatrical play; Female emancipation.

APRESENTAÇÃO

No fim de setembro de 2017, iniciei a minha vida acadêmica na Universidade Federal de Ouro Preto, no curso de Bacharelado em Artes Cênicas com habilitação em Interpretação Teatral. Entretanto, essa foi apenas a matriz para uma série de novas vivências e transformações que se seguiram a partir do curso.

Como a maior parte dos estudantes da UFOP, eu também tive que me deslocar de outro estado para a cidade berço da Inconfidência Mineira a fim de prosseguir meus estudos, e foi nesse contexto que eu conheci e me encantei pelo sistema republicano vigente. Me tornei “bixo” da república onde vivo até hoje, lugar onde ainda acumulo amigos e momentos que levarei comigo por toda a vida. Ali, passei pelo processo tradicional a que chamam “batalha”, primordial para o meu amadurecimento após deixar o ninho e me lançar ao mundo ainda tão inexperiente.

E como é tradição na maioria das repúblicas da cidade, ainda nos primeiros meses recebi um apelido, que viria a ser a minha alcunha dali em diante: Piris. Com a grafia incorreta, como de costume, o meu novo nome evocava um prato pequeno e raso, cuja única função é apoiar uma xícara de chá ou de café. O motivo foi devido no início ter sido uma pessoa reservada, que pouco de si expunha devido a bloqueios ao me relacionar, relutante em deixar que as novas companhias acessassem verdadeiramente o meu interior, fui lida pelo olhar preguiçoso dos meus nomeantes pouco atentos como uma pessoa rasa, oca, superficial, carente de conteúdo.

Com o tempo, aprendi a confiar naquelas novas pessoas com quem passei a conviver e consegui me abrir. Depois disso não demorou muito para que elas percebessem que, assim como todo ser humano, eu também sou dotada de complexidade, relevo e profundidade. Mas, a essa altura, já era tarde, o apelido já estava instaurado, já se tornara aquilo que me identificava na cidade.

O grande problema é que ao aceitar a alcunha indevida, aceitei também a identidade que ela trazia consigo, “vesti a carapuça” e, ao me prender a esse personagem cruel, me perdi de mim mesma. Passei a olhar para mim também de forma superficial e rasa, a acreditar que essa designação inadequada era o suficiente para me definir, apesar de toda a densidade que, com pesar, carregava no âmago.

Enfim, finalizo esse ciclo e, precisei encontrar um tema que me atravessasse suficientemente para a escrita do espetáculo que servirá como meu Trabalho de Conclusão de

Curso. Decidi que usaria esse espaço para desenvolver uma obra autoral, baseada em autoficção, interpretando uma personagem que una, em essência, grandes mulheres, escritas por grandes dramaturgos muito antes do meu tempo. Porém, como mapear essas personagens? Quais seriam? O que poderia ser o princípio que as une entre si e, sobretudo, me iguala a elas? O que poderia ser esse tópico que nos atravessa analogamente?

Ao analisar a minha própria subjetividade, tendo posto tudo o que foi apresentado acima, entendi que o elo entre eu e as personagens mora nesse lugar de submissão, de aceitação de uma realidade que não nos concerne, no ato de nos apertar, de cortar arestas para caber num receptáculo que nos foi atribuído injustamente.

E de modo a evidenciar essa condição de injustiça, as personagens escolhidas não poderiam se tratar de mulheres verdadeiramente submissas. As personagens femininas selecionadas para esse trabalho precisam ser aquelas que fingem vestir as carapuças que não lhe cabem para que, assim, possam dissimular para os seus algozes aquilo que estes esperam que elas sejam, enquanto manipulam e movem a trama sigilosamente conforme suas próprias vontades.

Foi assim que cheguei em nomes como Lady Macbeth; Medeia e Nora Helmer, de Uma Casa de Bonecas, e é a partir do estudo dessas personalidades que esse trabalho se firmará.

A escolha de Lady Macbeth se deu pelo seu apagamento na peça de Shakespeare, apesar de ser ela a força motriz da trama, nem mesmo possui um nome, sendo referida apenas como a senhora de seu marido. É ela quem arquiteta o plano de matar o rei e encoraja o esposo a assumir o trono, enquanto se mantém longe dos holofotes, visto que, por bastante tempo, ele se mantém o único a saber de sua participação. E ainda assim, quando a morte dela é noticiada a Macbeth (e ao público) por meio de uma citação breve e fria, ele pouco se importa.

Nora Helmer vive numa clara submissão a seu marido, antes dele, era a boneca do seu pai, sempre performando aquilo que esses homens esperam dela, fingindo para si mesma que a vontade deles era também a dela, sempre se anulando na intenção de ser aceita e merecer o amor desses homens. Até que, no fim, Nora se dá conta de sua situação e se liberta, rompe com o marido e foge para escrever a sua própria história à sua maneira.

Já Medeia, foi uma mulher que sempre se doou pelo homem que amava, porém isso de nada valeu para ele quando recebeu uma oferta de casamento mais promissor, abandonando-a com os filhos e dando fim a um relacionamento de anos. Medeia jamais escondeu o seu sofrimento e sua revolta com a atitude de Jasão e isso faz com que ela seja vista pelos seus

concidadãos como uma coitada, uma mulher fraca e sem valor. Entretanto, Medeia está decidida e reverter essa situação e se vingar do homem que a feriu, nem que para isso seja preciso infligir dor a si mesma, ela está disposta a sacrificar aquilo que mais ama para causar o mesmo sofrimento em Jasão, arrancando dele tudo que lhe é precioso.

INTRODUÇÃO

Ao iniciar os meus estudos para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso no Bacharelado em Artes Cênicas na Universidade Federal de Ouro Preto, que consiste na atuação dentro da montagem de uma peça teatral, fui atravessada por um tema recorrente em algumas obras clássicas da dramaturgia: personagens femininas que, após aceitarem uma vida de submissão, negaram essa realidade de forma subversiva e tomaram para si as rédeas da própria vida, agindo completamente contrárias às expectativas da época e do meio em que viviam.

Sendo assim, decidi que o meu trabalho de atuação que viria a surgir desse projeto teria de tratar sobre essas mulheres: fortes, decididas, corajosas, autênticas, independentes, por vezes lidas como loucas e, acima de tudo, libertas - pelas próprias mãos.

A princípio, pensei em trabalhar sozinha, mas logo a vida se encarregou de mudar meus planos e encontrei uma dupla de rapazes¹ dispostos a me acompanhar nesse processo, trazendo também um pouco de cada um para enriquecer o meu trabalho, sem me tirar a voz de protagonismo em meu projeto de atuação com um tema por mim escolhido, onde eles entrarão para contribuir.

Na intenção de me valer da autoficção para a criação da dramaturgia, a pesquisa já em andamento de Lucas Aciole sobre autodescobrimento surgiu como um método excelente para alcançar aquilo que eu buscava, uma forma de encontrar e compreender em mim aquilo que me iguala às mulheres com as quais quero me ocupar, a razão pela qual elas haviam me atravessado.

Para que isso seja possível, precisarei caminhar junto a Lucas em sua pesquisa, compartilhar dos seus métodos para alcançar um nível mais elevado de consciência e autoconhecimento, utilizando-me da ajuda de psicotrópicos ligados a uma reconexão com a espiritualidade rumo ao acesso da minha individualidade.

É importante ressaltar que esse trabalho visa a construção de uma dramaturgia original, utilizando-se das personagens selecionadas apenas como dispositivos criativos nesse processo, e não trazendo-as diretamente para a cena. O objetivo maior é meu autoconhecimento e desenvolvimento como atriz, dentro da abordagem do trabalho do Lucas, resultando, assim, em uma obra cênica.

¹ Lucas Aciole, meu colega de turma no curso de Bacharelado em Interpretação; e Dhu Rocha, mestre em Artes Cênicas formado pela UFOP e Diretor Teatral, Ator e Dramaturgo na Ajayô Teatro Em Pé.

Após a aplicação de jogos teatrais, ministrados por um mestre das Artes Cênicas, a partir das referências coletadas das obras escolhidas juntamente à pesquisa da nossa subjetividade, uma dramaturgia há de ser escrita pelo dramaturgo convidado, com base em todo o material coletado nas práticas com os atores. De modo que, desse mergulho em nós, possa nascer um espetáculo capaz de provocar no espectador(a) um olhar investigativo para dentro de si. A fim de que, depois disso, possa - igualmente às personagens em questão - se libertar de amarras que não lhe cabem para, enfim, trilhar pelo caminho que lhe é devido e reivindicar o direito de escrever a própria história da forma como almeja.

OBJETIVO GERAL

Realizar um espetáculo teatral como Trabalho de Conclusão de Curso de dois alunos de Interpretação em Artes Cênicas na Universidade Federal de Ouro Preto, inspirado em grandes personagens femininas da dramaturgia dentro da minha pesquisa e da pesquisa de Lucas Acirole.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Montar um espetáculo teatral com dramaturgia original;
- Aprofundar em questões pessoais da subjetividade dos dois artistas formandos para a criação de uma dramaturgia baseada em autoficção, por meio de pesquisas de técnicas e práticas de autodescobrimento;
- Compreender as dores, infortúnios, vicissitudes e conflitos internos das personagens analisadas a fim de relacioná-las à vivência da atriz que realizará o trabalho de pesquisa autoficcional;
- Levar o público a questionar sobre papéis de gênero e o apagamento feminino na sociedade;
- Instigar as espectadoras a quem os temas abordados possam reverberar e causar identificação;
- Buscar subverter o lugar de submissão em que se encontram, de forma ativa para que alcancem a libertação que ambicionam.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa de TCC, é preciso que haja um professor orientando o aluno. Inicialmente, a ideia para o espetáculo era que fosse encenado por uma única atriz, interpretando todas as personagens em um diálogo, e para que isso fosse possível, seria necessário a utilização de técnicas de multimídia no palco. Devido a isso, convidei a professora Aline Andrade para me orientar nesse processo, tendo em vista a sua afinidade com essas ferramentas, dado que a mesma já realiza pesquisas acadêmicas sobre o uso de tecnologias de mídia dentro da linguagem teatral há algum tempo.

Todavia, no decorrer desse processo, fui provocada pelo meu colega de classe, Lucas Aciole, que já tinha uma pesquisa em andamento sobre a constante busca humana por aprovação externa, num *looping*, até o alcance de um novo estado de consciência capaz de nos libertar através do autodescobrimento, trazendo renovação ao ser. Em seus estudos, Lucas saiu de uma provocação individual e adentrou em uma pesquisa sobre os estados alterados de consciência a partir do uso de psicoativos. Esse caminho o levou a enveredar-se por uma antiga linha do hinduísmo indiano chamada Sachcha², que trata sobre autodescoberta e transformação individual/coletiva, à qual denominam "Parivartan"³.

Ao fim da conversa, Lucas e eu percebemos que as nossas pretensões para a montagem do espetáculo final de TCC II se tangenciavam em muitos pontos. Afinal, para o meu trabalho autoficcional, eu também havia de mergulhar em mim mesma, como o processo dele sugeria.

E para nos ajudar a desvendar a figura formada por esse enigma, trazer à tona a imagem oriunda dessa união, ainda tão turva e distante para nós, dois atores/atrizes em formação, foi necessário pedir os reforços de um dramaturgo experiente. Diretor teatral, professor e mestre formado também na UFOP, Dhu Rocha foi o nome sugerido por Lucas para nos acompanhar de perto durante todo o desenvolvimento, ele será o responsável pela difícil tarefa de transpor para o papel, em uma narrativa dramatúrgica, os proventos da

² O principal intuito da linhagem espiritual Sachcha é acabar com o "jogo do sofrimento e iluminar o jogo da alegria", ou seja, libertar as pessoas de todos os seus sofrimentos através do despertar de Deus em todos e em todos os lugares através do amor. O propósito maior é estabelecer valores humanos e espirituais na sociedade.

³ "Parivartan" significa transformação, partindo da evolução interna do ser humano. É um trabalho constante de consciência individual e equilíbrio, que requer abdicção e desprendimento de sentimentos e sintomas negativos. Grande mudança, que é evocada diariamente nas orações da tradição hindu para uma ampliação da consciência e da percepção, e que se traduz em uma nova maneira de viver.

jornada de autoconhecimento, descobertas e as transformações por meio das quais o ator e a atriz embrenhar-se-ão no processo de criação desse espetáculo.

Iniciamos o processo com reuniões em que Dhu pôde entender as aspirações e pretensões dos dois atores/atrizes sobre o espetáculo, seguidas de conversas francas sobre nossas crenças e filosofias de vida, algumas das angústias e alegrias que fazem com que sejamos quem somos, as dores e delícias que nos trouxeram até esse ponto, para que, assim, o dramaturgo pudesse captar a essência do que a peça precisa ser, em conformidade com aquilo que nós somos e temos para expressar ao mundo.

O próximo passo é a coleta de referências diversas que abarquem toda a pluralidade do que queremos colocar em pauta no espetáculo, algumas já elencadas e citadas acima, como Lady Macbeth, Medeia e Nora. Para nos amparar nessa pesquisa, Dhu sugeriu que cada um faça um caderno personalizado para nos acompanhar durante todo o andamento, e no qual devemos colocar todas as referências, pensamentos e ideias que surgirem no decorrer do processo.

Após isso, partiremos para a prática. Dhu usará de sua experiência como professor em Artes Cênicas para nos provocar com indutores de jogos teatrais que melhor se adequem para conquistar os resultados buscados por nós e, a partir do material levantado por Lucas e eu em meio aos jogos, ele finalizará a escrita da dramaturgia. Depois, prosseguiremos tradicionalmente com ensaios até o momento da estreia e apresentação à banca examinadora, finalizando, assim, o TCC.

Além de Dhu, pensamos em convidar outros colegas do departamento - ainda não definidos - com afinidade na preparação de elenco, como colaboradores no trabalho de aperfeiçoamento de corpo e voz dos atores durante as fases de jogos e ensaios, para que possamos entregar uma melhor performance na atuação frente às personagens.

JUSTIFICATIVA

Se tomarmos como base os tempos antigos em que as obras de referência para essa pesquisa foram escritas, é inegável o quanto a luta pelos direitos e empoderamento das mulheres já avançou. Mesmo se tratando de textos com séculos de distância entre si, uma coisa é comum a todos: a submissão feminina perante o meio e o contexto em que vivem. E, apesar dos avanços os quais mencionei, essa permanece sendo a realidade mais comum nos dias atuais, independente da região e da cultura onde essas mulheres estão inseridas.

Quando não são postas num lugar de submissão por outrem, - na maioria das vezes, um homem - sob comportamentos opressivos, ameaças e violência, são elas mesmas que se colocam nessa posição, ou melhor, aceitam-na devido à estrutura que rege a sociedade em que habitam. Isso acontece porque toda essa estrutura foi moldada de forma a normalizar a inferiorização compulsória das mulheres, que já crescem familiarizadas ao constante silenciamento e apagamento de suas individualidades dentro de um sistema patriarcal.

A proposta do espetáculo é, através do enredo apresentado, instigar o público - independente do gênero com o qual se identificam - a questionar sobre o seu próprio comportamento e das pessoas ao seu redor, a reconhecer os padrões que se repetem no meio em que vivem, a fim de que, ao percebê-los, possam se libertar dos mesmos e ser objeto de transformação social através da mudança individual, como sugere o "Parivartan", objeto de estudo pesquisado por Lucas Aciole.

Pretendemos impactar o espectador(a) de forma a incentivar a procura por autoconhecimento como forma de libertação e transformação pessoal, do meio social ao qual está inserido e da comunidade em que vive, através da autoaceitação da pluralidade do ser - seja em aspectos positivos ou naqueles vistos como negativos -, para que ao se conhecerem, possam também reconhecer a força de transformação que têm na construção de uma sociedade mais justa, igualitária, aprazível e digna, sobretudo, em relação às mulheres, ainda tão lesadas sistematicamente.

No que diz respeito especificamente à área de atuação cênica, esse trabalho pretende auxiliar outras atrizes e atores no processo de construção de personagens e de obras originais a partir da leitura crítica de outras dramaturgias, mostrando que é possível criar algo novo reorganizando aspectos selecionados de trabalhos já existentes, somando às experiências individuais e percepções do artista acerca do tema abordado.

FUNDAMENTAÇÃO/DISCUSSÃO TEÓRICA OU REVISÃO DE LITERATURA

Para embasamento teórico, iniciei pela leitura da obra "Maneiras trágicas de matar uma mulher: imaginário da Grécia Antiga", escrita por Nicole Loraux e traduzida para a língua portuguesa por Mário da Gama Kury. Nesse texto, Loraux traça um paralelo sobre o destino final das mulheres nas tragédias gregas: a morte. Porém, diferente de todas as mortes masculinas, vangloriadas por toda a terra, com direito a grandes sepulturas e gravadas na memória da comunidade de maneira insigne ao longo de gerações; para as mulheres resta a lembrança de suas famílias, enquanto viverem, sem alarde. Enquanto para os homens, sua existência e glória ultrapassam seu limitado tempo de vida, às mulheres cabe passar pela vida sem serem notadas. "A glória das mulheres é não terem glória." Loraux (1985, p. 23).

É verdade que a cidade nada tem a dizer a respeito da morte de uma mulher, fosse ela tão perfeita quanto lhe é permitido ser; com efeito, a única realização para uma mulher é levar sem alarde uma existência exemplar de esposa e de mãe ao lado de um homem que vive sua vida de cidadão. Sem ruído. (LORAUX, 1985)

Outro material utilizado na pesquisa foi o livro "O feminismo presente em Uma Casa de Bonecas: a imagem da mulher no século XIX" de Ana Américo, publicado em 2018. Nele, a autora discorre sobre o modo como Henrik Ibsen subverte o imaginário de seu tempo acerca do papel da mulher ao dar à sua protagonista um final inesperado: após anos de submissão ao marido (e ao pai), Nora resolve abandonar a casa e a família para trilhar seu próprio caminho à sua maneira, em busca de uma vida em que ela possa ser a única escritora de sua história.

Somado a esses textos, sigo meu estudo acerca de como as mulheres foram escritas historicamente na dramaturgia com o auxílio de Maria Marta Baião Seba em sua dissertação de mestrado "Personagens femininas no teatro: perpetuação da ordem patriarcal", de 2006. Aqui, ela analisa o movimento do feminino nas principais fases da literatura teatral através de Eurípidés, Shakespeare, Ibsen e Nelson Rodrigues em diferentes esferas: política, religiosa, sociocultural, jurídica, familiar e econômica.

A polêmica de Uma Casa de Bonecas gira também em torno da naturalização dos deveres femininos. (...) É como se o fato dela ter partido, implicasse numa responsabilidade (dever e não poder) muito maior em relação a dos homens;

responsabilidade esta que inclui anulação total dos próprios desejos, sonhos e projetos, em favor dos filhos, do marido e da opinião pública. (SEBA, 2006)

CRONOGRAMA

Outubro de 2022	24 - Convite de orientação à Professora Aline Andrade.
Novembro de 2022	30 - Inclusão do TCC I na matriz curricular.
Dezembro de 2022	7 - Primeira reunião presencial com a professora orientadora, onde expus as minhas pretensões e ideias para o projeto.
Janeiro de 2023	22 e 23 - Primeira conversa com Lucas Aciole acerca dos nossos objetos de pesquisa, via Whatsapp.
Fevereiro de 2023	02 - Primeira reunião dos atores/atrizes com o dramaturgo Dhu Rocha para alinhamento de ideias, via Google Meet. 13 - Segunda reunião de orientação, atualizei a professora sobre a recente colaboração com Lucas Aciole, via Google Meet. 17 - Terceira reunião de orientação, Aline me apresentou modelos de projetos de TCC e projetos de espetáculos teatrais, via Google Meet. 23 - Segunda reunião entre eu, Lucas e Dhu Rocha, presencial. 28 - Entrega de pré-projeto de pesquisa ao Professor Alex Beigui para a disciplina ART538 - Tópicos de Pesquisa em Teatro e envio para análise da professora orientadora Aline Andrade.

Março de 2023	<p>9 - Reunião presencial entre atores e dramaturgo para exposição de referências.</p> <p>24 - Primeiro encontro com a preparadora vocal.</p> <p>30 - Primeiro encontro indutor de jogos teatrais.</p>
Abril de 2023	<p>6 - Encontro indutor de jogos teatrais.</p> <p>13 - Encontro indutor de jogos teatrais.</p> <p>20 - Encontro indutor de jogos teatrais.</p> <p>27 - Reunião do Material levantado até então.</p>
Mai de 2023	<p>4 - Reunião presencial para leitura da dramaturgia escrita por Dhu Rocha.</p> <p>11 - Reunião presencial para leitura da dramaturgia após ajustes.</p>
Junho de 2023	Ensaios.
Julho de 2023	Ensaios.
Agosto de 2023	<p>Ensaios.</p> <p>Estreia do espetáculo para banca examinadora.</p>

*Cronograma feito no dia 24/03/2023, sujeito a alterações no decorrer do processo.

**Futuras reuniões de orientação ainda não agendadas com a professora orientadora.

REFERÊNCIAS

AMÉRICO, Ana. **O feminismo presente em casa de bonecas**: A imagem da mulher no século XIX. Viseu, 2018.

EURÍPIDES. **Medea**. Tradução: Trajano Vieira. São Paulo: Editora 34. 2010.

IBSEN, Henrik. **Casa de bonecas**. Tradução: Maria Cristina Guimarães Cupenino. São Paulo: Veredas, 2007.

LORAU, Nicole. **Maneiras trágicas de matar uma mulher**: imaginário da Grécia antiga. rio de janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 1985. Disponível em: <https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2018/12/LORAU-Nicole-Maneiras-tr%C3%A1gicas-de-matar-uma-mulher.pdf> . Acesso em: 28 fev. 2023.

SEBA, Maria Marta Baião. **Personagens femininas do teatro**: perpetuação da ordem patriarcal. sao paulo, 2006 Dissertação (Artes cênicas) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27139/tde-04082009-223754/publico/3201351.pdf> . Acesso em: 28 fev. 2023.

SHAKESPEARE, William. **Macbeth**. Tradução: Ridendo Castigat Mores. 2000. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/macbethr.pdf> . Acesso em: 24 mar. 2023.